

novíssimo teatro português

ARTUR PORTELA FILHO
AUGUSTO SOBRAL
FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO
JOSÉ ESTÊVÃO SASPORTES
MARIA TERESA HORTA

**com um apelo
de
bernardo santareno**



ULCLON 01568



NOVÍSSIMO TEATRO PORTUGUÊS

Coligido por Ilídio Ribeiro



Trav. do Fala-Só, 15-2.º esq. B
LISBOA 2

BERNARDO SANTARENO ►

Handwritten notes in pencil, mostly illegible due to fading and slant. Some words like "muller" and "muller" are visible.

Handwritten note at the bottom: "muller 8-10-10"



Maria Teresa Horta.

- Nasceu em Lisboa em 1937.
- Colaboradora, nomeadamente, de «Diário de Lisboa» e «Cadernos do Meio Dia».
- Publicou «Espelho Inicial» (1938) e «Tatuagem» in Poesia 61.
- Tem para publicar «Os Dedos», contos; e «Cidadelas Submersas», poesia.
- Em preparação, o romance «A Maneira».
- Actualmente é directora do ABC Cine-Clube de Lisboa.

O DELATOR

PRIMEIRA PARTE

1.º QUADRO

Sala pequena, maples, um sofá, várias cadeiras. Móveis baixos e compridos, num deles, um gira-discos e um pequeno bar. Candeeiros de pé. Uma porta lateral à esquerda, outra ao centro. Uma janela.

Quando o pano sobe, o dia começa a escurecer. Miguel passeia nervosamente e consulta o relógio várias vezes, indo em seguida espreitar pelas persianas corridas até metade.

MIGUEL

(a meia voz) Já sete horas... onde é que eles se terão metido! (Vai até à janela, olha para fora) Sabem bem que estou à espera! Talvez lhes acontecesse alguma coisa... sendo assim... (Torna a espreitar nervosamente) Não posso mais! (Passa as mãos pelo cabelo tentando dominar-se) É preciso ter calma... mas como?

(Ouve-se uma campainha, Miguel pára, que se fecha e vozes que se aproximam. hesita, olha à roda e acaba por sair pela porta em frente. A campainha toca mais duas vezes seguidas. O ruído de uma porta. Entram Miguel e Jaime, este último de gabardine que vem já a tirar.)

MIGUEL

Os outros?

JAIME

Não vêm hoje (atira a gabardina para o divã). Está um tempo.

MIGUEL

Onde foram?

JAIME

Quem?

MIGUEL

(impaciente) Os outros!

JAIME

(sentando-se) Falar com Raimundo.

MIGUEL

(levantando a voz) Não!

JAIME

Por que não? É preciso que encares as coisas como elas são, isto não é uma luta particular, tua, ou de qualquer um de nós.

(Miguel torna a passear de um lado para o outro.)

JAIME

Precisamos não falhar e para isso necessitamos da ajuda de Raimundo.

(Miguel pára de costas para o palco.)

MIGUEL

Porquê?

JAIME

É o mais seguro.

MIGUEL

Ah!

JAIME

O mais experiente.

MIGUEL

Desde quando?

JAIME

Sei o que estás a pensar, mas não se tem a certeza.

(Miguel aproxima-se de Jaime.)

MIGUEL

(excitado) Eu tenho, é um delator!

JAIME

(levantando-se) Como é que podes ter essa certeza?

MIGUEL

Conheci-os antes de vocês... Estava com ele quando tudo se passou.

JAIME

Quando ele denunciou?

MIGUEL

(hesitando) Bem... não. Mas passámos dias e dias juntos.

JAIME

Ah, é por isso!

MIGUEL

Não! Apenas ele podia ter denunciado.

JAIME

Ou tu...

(Miguel avança para Jaime e agarra-o.)

MIGUEL

(gritando) Como te atreves a pensar uma coisa dessas?

O DELATOR

JAIME

(afastando-o) Desculpa. de qualquer forma, não devias ter feito um afirmação tão grave.

MIGUEL

(abatido) Não?

JAIME

O que se passou entre vocês...

MIGUEL

Cala-te!

JAIME

Por que hás-de fugir sempre?

MIGUEL

Eu não fujo.

JAIME

Sim, foges, pelo menos foges sempre a este assunto.

MIGUEL

É um assunto meu!

JAIME

Então, não o mistures com outros, que não são apenas teus, mas de milhares de pessoas.

MIGUEL

Porque não foste com os outros?

JAIME

Com os outros?

MIGUEL

Falar com Raimundo.

JAIME

Vim avisar-te de que o íamos fazer.

MIGUEL

Para quê?

JAIME

Tinhas esse direito... mais a mais és um dos nossos, não?

MIGUEL

(deixando-se cair na cadeira) Sou...

JAIME

(perplexo) Que queres dizer com isso, duvidas?

MIGUEL

(violento) Claro que não, tenho dado por isto o melhor de mim (agarra Jaime por um braço). Mais do que qualquer um de vocês, mais, muito mais. Sabes porquê, porque sou rico e nada tinha a perder com esta situação, pelo contrário. E arrisco, arrisco duplamente. Que direito te dei para duidares de mim, para me fazeres essa pergunta?

JAIME

(soltando-se brandamente) Nenhum, Miguel tens razão, és até um dos melhores, tu e ele.